

EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA: POSSIBILIDADES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA, UMA REFLEXÃO DO PROJETO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PHYSICAL EDUCATION IN THE PANDEMIC: POSSIBILITIES OF PEDAGOGICAL INTERVENTION, A REFLECTION OF THE PHYSICAL EDUCATION PIBID PROJECT

SILVA, Fernando.

Resumo: O trabalho apresenta uma discussão sobre a intervenção do professor de educação física no período de pandemia. As reflexões aqui desenvolvidas tiveram com estratégia metodológica de investigação um levantamento bibliográfico/exploratório. Refere-se também, a um trabalho com observações empíricas, sobre a intervenção da professora supervisora do projeto PIBID de educação física, ao longo do 2º semestre do ano letivo de 2020 e 1º semestre do ano letivo de 2021. A mostra é composta por professores de educação física, que atuam na sala de aula, da segunda fase do ensino fundamental e ensino médio da educação básica. Assim o trabalho discute um contexto geral da educação física em tempos de pandemia, no município de Quirinópolis, e um contexto específico da educação física na escola parceira do projeto PIBID. Como instrumento de coleta de dados optamos pelo questionário online. O objetivo da pesquisa procurou: verificar como ocorreu as intervenções pedagógicas nas aulas remotas de educação física no período de pandemia da Covid-19, nas escolas públicas estaduais no município de Quirinópolis. Como objetivo específico a pesquisa procurou analisar as possibilidades de intervenção dos bolsistas do projeto PIBID de educação física nas aulas remotas mediadas por tecnologia. O estudo mostra que a participação dos alunos da educação básica foi limitada, em função da falta de dispositivos eletrônicos, falta de internet e/ou internet de baixa qualidade. No que concerne a participação dos alunos bolsistas, constatamos que, o projeto contribui com a formação do acadêmico, mostrando situações reais, no contexto escolar, como por exemplo, as atividades remotas com o auxílio das tecnologias.

Palavras-chave: Educação Física. Intervenção Pedagógica. PIBID. Pandemia.

Abstract: The work presents a discussion about the intervention of the physical education teacher during the pandemic period. The reflections developed here had a bibliographic/exploratory survey as a methodological research strategy. It also refers to a work with empirical observations on the intervention of the supervisor teacher of the PIBID physical education, throughout the 2nd semester of the 2020 academic year and the 1st semester of the 2021 academic year. The exhibition is made up of physical education teachers, who work in the classroom, from the second phase of elementary school and high school in basic education. Thus, the work discusses a general context of physical education in times of pandemic, in the city of Quirinópolis, and a specific context of physical education in the partner school of the PIBID project. As a data collection instrument, we chose the online questionnaire. The objective of the research sought to: verify how the pedagogical interventions occurred in remote physical education classes during the Covid-19 pandemic period, in public schools in the city of Quirinópolis. As a specific objective, the research sought to analyze the possibilities of intervention of the scholarship holders of the physical education PIBID Project in remote classes mediated by technology. The study shows that the participation of students in basic education was limited, due to the lack of electronic devices, lack of internet and/or poor quality internet. Regarding the participation of scholarship students, we found that the project contributes to the formation of the academic, showing real situations in the school context, such as remote activities with the help of Technologies.

Keywords: Physical Education. Pedagogical Intervention. PIBID. Pandemic.

INTRODUÇÃO

Com o advento, já nos primeiros meses de 2020, da pandemia da COVID 19¹, através do vírus Sar-CoV-2, também conhecido como coronavírus, todos os seguimentos da sociedade precisaram se adaptar à nova situação mundial. Com a educação não foi diferente, na verdade, as escolas foram os primeiros seguimentos da sociedade a fecharem suas portas, no sentido de diminuir as aglomerações de pessoas, e conseqüentemente, a propagação do vírus, seguidos por academias e centro de treinamentos, apresentações artísticas, cinemas e afins, afetando, inclusive, em alguns momentos o comércio.

Nesse sentido o trabalho remoto, com auxílio das tecnologias, feito de casa, foi a solução para vários setores da sociedade, inclusive para a educação. A educação física inserida no contexto escolar como componente curricular, desde a Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, com suas características teórico/prática, carregando ainda hoje, o estigma de ser uma disciplina essencialmente de cunho prático, e estando essa característica muito aguçada em seu contexto educacional, se depara com o desafio de ser conduzida de maneira remota, precisando se adaptar à nova situação.

As reflexões aqui desenvolvidas, tiveram como estratégia metodológica de investigação um levantamento bibliográfico/exploratório, portanto uma pesquisa qualitativa. Trata-se, também, de uma pesquisa quantitativa, pois, as questões nos permitirão uma análise numérica dos dados, com diversas questões de múltiplas escolhas.

A amostra é composta por professores de educação física da educação básica da rede estadual de educação, especificamente os professores da segunda fase do ensino fundamental e ensino médio². Convidamos apenas os professores que estavam em sala de aula, pois, no município, há vários professores de educação física que estão em cargo de gestão. O município possui hoje um total de 6 colégios estaduais, alguns desses colégios possui apenas um professor,

¹ Segundo Morales (2020), a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu que a doença respiratória provocada pela infecção do novo coronavírus deverá ser chamada de Covid-19. O nome da doença resulta das palavras “corona”, “vírus” e “doença” com indicação do ano em que surgiu (2019). Assim, covid-19 é a doença, Sar-CoV-2 é o vírus e coronavírus é a família de vírus a que ele pertence.

² Apesar de a educação física ser componente curricular obrigatório em toda a educação básica, alguns municípios optam por desenvolver esse componente curricular com os próprios professores pedagogos, uma vez que eles são caracterizados como “unidocentes”, e a legislação do município permite essa brecha (Hipolito Silva; Silva; Vale, 2018).

outros possuem dois, e há também, casos em que um professor trabalha em dois colégios, somando um total de 9 (nove) professores de educação física na rede estadual de ensino de Quirinópolis, que estão em sala de aula.

Outro aspecto que influenciou na escolha da amostra, refere-se ao projeto PIBID de educação física. Este atua na segunda fase do ensino fundamental em um colégio estadual no município de Quirinópolis, assim, uma das ideias centrais da pesquisa, também, era entender como ocorreu as intervenções dos bolsistas do projeto PIBID de educação física em meio a pandemia, na escola parceira. Para essa etapa da pesquisa, algumas observações foram feitas, ao longo do 2º semestre do ano letivo de 2020 e 1º semestre do ano letivo de 2021.

Como instrumento de coleta de dados optamos pelo questionário³ online, mais especificamente o *Google Forms*, levando em consideração que as condições pandêmicas, ainda não permite o contato direto com os professores, portanto as questões seguem um procedimento metodológico, no sentido de tentar entender como ocorreu as aulas remotas de educação física em meio a pandemia.

O questionário é composto por dezenove questões. Para análise elas foram divididas em quatro blocos de assuntos interligados. Optamos por dividir em blocos de questões, primeiro para facilitar a organização e sequenciamento da análise, segundo a análise das 19 questões individuais se tornaria fastidioso. Os blocos de questões abordam: a intervenção do professor de educação física no período de pandemia (composto por 5 questões); os dispositivos tecnológicos utilizado pelos professores e alunos (composto por 6 questões); a relação teoria/prática da educação física nas aulas remotas em período de pandemia (composto por 3 questões); e a devolutiva das atividades por parte dos alunos (composto por 4 questões). Para completar as 19 questões colocamos uma questão dissertativa, a fim de que o professor pudesse mostrar seu ponto de vista sobre as diferenças entre a aulas presenciais e as aulas remotas mediadas por tecnologia.

O objetivo da pesquisa procurou: verificar como ocorreu as intervenções pedagógica nas aulas remotas de educação física no período de pandemia da Covid-19, nas escolas pública no município de Quirinópolis. O objetivo específico a pesquisa procurou: analisar as

³ A pesquisa realizada com os professores de educação física do município de Quirinópolis, contou com o termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) assinado por todos os participantes da pesquisa.

possibilidades de intervenção dos bolsistas do projeto PIBID de educação física nas aulas remotas mediadas por tecnologia.

1. O contexto da educação física

A sociedade em que vivemos, sofre ao longo dos tempos diversas modificações, desse modo pode-se afirmar que a educação é parte fundamental da formação de um indivíduo, preparando-o e qualificando-o para conviver como um ser social e crítico dessa sociedade em constantes mudanças, seja ela na política, na família e na própria educação, a educação constitui e é constituinte do indivíduo.

A educação física faz parte do currículo educacional brasileiro, tendo uma estrita relação com a educação, portanto, as transformações sociais, culturais e políticas da educação, em seu processo histórico, estão intrincadas às transformações da Educação Física.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a educação física na área de Linguagens e suas Tecnologias (Brasil, 2018). Desta forma, a corporeidade e a motricidade são também compreendidas como atos de linguagem. Ao experimentarem práticas da educação física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte, danças e de lutas), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento.

A área contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Segundo a BNCC, a cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais (Brasil, 2018). Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento.

Na BNCC (Brasil, 2018) para o Ensino Fundamental, a Educação Física procurou garantir aos estudantes a oportunidades de apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. As práticas são trabalhadas visando à compreensão de suas origens; dos modos de aprendê-las e ensiná-las; da veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o

consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas indenitárias.

Na mesma linha de raciocínio, na BNCC para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias, aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana. (Brasil, 2018).

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana.

Nesse contexto, entendemos o movimento como uma fundamental dimensão da cultura humana, o que torna extremamente importante estimulá-lo dentro do ambiente escolar, ou seja, por meio do movimento, os alunos conseguem expressar seus sentimentos e emoções com seu gesto ou postura corporais. Para Ferraz; Flores (2004), o trabalho adequado ao movimento, afeta os aspectos essenciais do desenvolvimento infantil e engloba a aprendizagem de um conjunto de códigos e produções sociais e científicas da humanidade que caracterizam a cultura de movimento, sendo fundamental para a interação com os outros e com o meio ambiente.

Hipolito Silva; Silva; Vale (2018), entende o movimento como uma fundamental dimensão da cultura humana, o que torna extremamente importante estimulá-lo dentro do ambiente escolar, ou seja, por meio do movimento, os alunos conseguem expressar seus sentimentos e emoções com seu gesto ou postura corporais.

Não há um movimento pelo movimento. Toda ação tem uma intenção, seja ela expressiva ou funcional é sempre determinada pela sua dimensão cultural: um jogo, um esporte, uma dança, um trabalho, uma expressão etc..., qualquer gesto é sempre sustentado por um significado (MATTOS; NEIRA, 2004, p. 17).

A partir do princípio de que, o desenvolvimento deve ser analisado sob a perspectiva da totalidade da espécie humana, reconhecendo, no mínimo, que existem interações entre a composição biológica do indivíduo e suas próprias circunstâncias ambientais peculiares, Gallahue; Ozmun (2001) afirmam que, o processo de desenvolvimento do indivíduo, situa-se no âmago da educação, seja na sala de aula, no ginásio ou no campo de esportes.

Assim, o que se espera de uma aula de educação física, cujo pilar é o movimento, são gestos carregados de sentido, significados e intenção, uma ação cognitiva, afetiva, social e claro, motora, situações em que a criança seja obrigada a pensar e planejar a sua movimentação. Para Tani *et al.* (1988, p. 101) “O movimento é visto como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente, e isto é muito importante para a percepção e, conseqüentemente, para a aprendizagem”.

2. A educação física em tempos de pandemia a intervenção da professora supervisora e dos bolsistas do projeto PIBID de educação física

Nesse contexto pandêmico, a sala de aula, e conseqüentemente a quadra ficaram vazias, em função da necessidade do distanciamento social. Os professores de educação física se viram obrigados a encontrar alternativas para trabalhar o movimento corporal dos alunos da educação básica, nas aulas de educação física, sem a presença dos alunos.

Trabalhar aulas síncrona ou assíncrona, por intermédio das tecnologias, foram desafios que se colocaram para os docentes. Os professores incluíram em suas metodologias, plataformas com *YouTube*, no sentido de mostrar aos alunos da educação básica a forma correta de se executar o movimento, além de outros aplicativos disponíveis em smartphones, tablets e computadores. Com isso, dois caminhos se criaram nas aulas de educação física na educação básica: primeiro, a simples reprodução do movimento, executada pelo docente ou visto através dos aplicativos, principalmente em forma de vídeo. Segundo a reflexão, leitura e sínteses de textos sobre temas e conteúdos próprios da educação física.

No primeiro caminho, os alunos reproduziam, o universo das práticas do mundo fitness, atividades como alongamentos, ginásticas calistenias, ginástica localizada, treinos com materiais alternativos elaborados por blogueiros(as), em sua maioria sem formação superior, contando apenas com sua boa visibilidade e “fama” no contexto da internet. No segundo caminho, as aulas se voltam para conteúdo da educação física, em grande parte relacionados

aos temas transversais e/ou, os temas da BNCC, com textos sobre os benefícios da atividade física, da alimentação e da forma de se manter ativo, entre outros.

Diante do exposto, os dados coletados, através das observações, feitas, ao longo do 2º semestre do ano letivo de 2020 e 1º semestre do ano letivo de 2021, bem como, através da participação dos bolsistas PIBID⁴, nas aulas de educação física em período de pandemia, indicam que as intervenções das aulas de educação física com o auxílio da tecnologia, na escola parceira, ocorreram em sua maioria pelo aplicativo WhatsApp.

Outros dados levantados sugerem que a professora supervisora da escola parceira possui computador pessoal, utilizava os computadores do colégio, tem celular e internet em casa. Já os alunos possuíam, em sua grande maioria, apenas celulares, alguns alegaram não possuir internet em casa, utilizando-se apenas do pacote de dados do próprio telefone, outros relataram não ter telefone próprio, utilizando-se dos aparelhos dos pais para a devolutiva das atividades e participação em aulas.

Ainda sobre os aparelhos tecnológicos, a grande maioria dos alunos, alegaram não possuir aparelhos que permita, baixar ou produzir vídeos muito extenso, por dois motivos: primeiro devido a memória do celular não suportar; segundo, mesmo os que conseguiam gravar vídeos um pouco maior, não conseguiam enviar para a professora, pois a internet de dados e/ou de casa, não era o suficiente.

Para tentar superar esse problema, a professora supervisora, disponibilizava as atividades impressa. Os alunos com problemas de internet e/ou aparelhos telefônicos, buscavam as atividades impressas no colégio todas as semanas. As atividades eram enviadas com todas as explicações necessárias para que os alunos pudessem realiza-las, sendo ela teórica ou prática. Precisamos destacar que alguns alunos iniciaram as aulas na modalidade online e durante o período de pandemia, precisaram mudar para a modalidade de atividades impressas, por não ter condição financeira de colocar internet no celular.

Sobre a devolutiva, a professora supervisora criou um grupo de WhatsApp específico para a devolutiva dos alunos, portanto, as atividades eram postadas nos grupos específico de cada salas, e a devolutiva era feita apenas no grupo de devolução de atividades.

Sobre as atividades com práticas corporais, segundo a professora supervisora, a devolutiva foi muito pequena, levando em consideração os problemas enfrentados pelos alunos

⁴ Estes acompanhados pelos relatórios mensais entregue a coordenação local do subprojeto PIBID de educação física

supracitados. As atividades na modalidade impressa, eram devolvidas para a coordenação pedagógica do colégio, essa, por sua vez, respeitava o protocolo de biossegurança. Todo o material recebido dos alunos, ficavam fechados durante cinco dias para ocorrer a desinfecção. Nessa modalidade a devolutiva das aulas práticas eram inexistentes, pois, a professora não podia ter contato com os alunos e esses, como já mencionado, não possuíam meios para gravar sua participação.

3. As aulas de educação física na pandemia em Quirinópolis

Feito a análise da escola parceira no período preestabelecido, as dúvidas permaneceram, assim, para tentar entender como ocorreu a intervenção em todo o município de Quirinópolis, convidamos todos os professores de educação física da rede estadual de ensino para participar do estudo. Como já mencionado, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, utilizando-se com instrumento de coleta de dados o questionário online, este foi pensado em blocos de perguntas que vão desde os dispositivos eletrônicos utilizado pelos professores, até a devolutiva das atividades executada pelos alunos em tempos de pandemia.

Sobre o primeiro bloco de perguntas, relacionado à intervenção do professor no período de pandemia, chegamos aos seguintes dados:

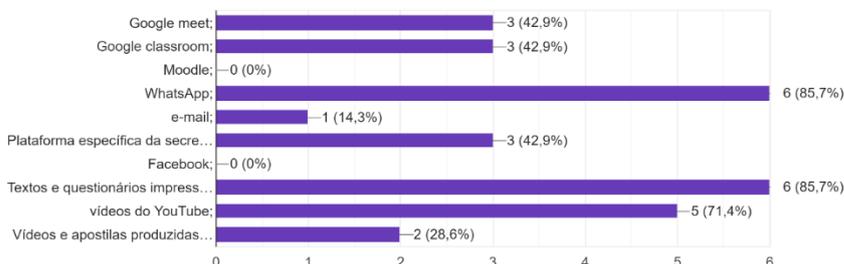
Quando questionado sobre a modalidade utilizada em período de pandemia, 42,9% dos professores alegaram ter utilizado apenas aulas assíncronas e 57,1% alegaram ter utilizado tanto aulas síncronas, como aulas assíncronas.

No que concerne aos canais de comunicação com os alunos para avaliação e mediação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, 42,9% dos professores entrevistados alegaram ter utilizado o *Google meet*; 42,9% disseram ter utilizado o *Google classroom*; 85,7% utilizaram o *WhatsApp*; 14,3 utilizaram o *e-mail*, para a comunicação com os alunos; 42,9 alegaram ter utilizado plataforma específica da secretaria estadual de educação; 85,7% utilizaram questionários impressos e eletrônicos; 71,4% dos professores trabalharam com vídeos do *YouTube*; e 28,6 dos entrevistados utilizaram vídeos e apostilas produzidas pelos próprios docentes.

Figura nº 01. Meios de comunicação utilizado pelos professores nas aulas remotas

3. No que concerne a comunicação, avaliação e mediação dos conteúdos trabalhados em sala de aula nas aulas de educação física, quais foram os meios utilizadas por você?

7 respostas



Nota-se que os canais de comunicação com os alunos em período de pandemia foram diversificados, só não foram citadas o *Moodle* e o *Facebook*. Vale ressaltar que, nessa questão, os entrevistados poderiam marcar mais de uma alternativa, por isso, tivemos um percentual acima de 100%, tendo o *WhatsApp*, os textos e questionários impressos e eletrônicos, e os vídeos do *YouTube*, com um bom percentual de utilização pelos professores.

O percentual de utilização do questionário impresso, utilizado por 85,7% dos professores, chama a atenção, repedindo o que já havíamos constatado na primeira etapa da pesquisa, observando as aulas da professora supervisora. Percebe-se, portanto, que a utilização da modalidade impressa foi a mais utilizada, também, com os demais professores de educação física do município de Quirinópolis.

Ainda nesse bloco de questões, colocamos uma questão discursiva perguntado aos entrevistados, se eles haviam produzido algum vídeo para as suas aulas? Em caso de resposta negativa, pedimos uma elucidação dos motivos. 75% dos professores disseram não ter produziram vídeos, dentre as respostas, uma nos chamou a atenção, pois o professor alega que:

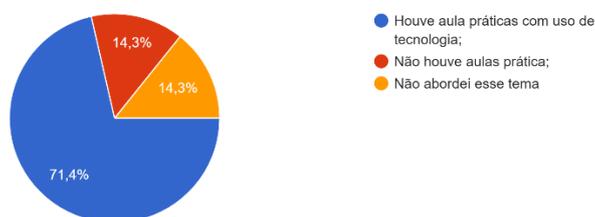
enviei alguns vídeos no início da pandemia (vídeos relacionados aos conteúdos), no entanto a coordenação da escola solicitou que não fosse enviado mais, pois a internet dos alunos era por pacote de dados, e ainda tinham alguns alunos que pegavam atividades impressas o que inviabilizava o uso de vídeos. (PROFESSOR nº 7)

No segundo bloco de perguntas, referente a relação teoria e prática da educação física nas aulas remotas em período de pandemia, chegamos aos seguintes dados:

Figura nº 02. Aulas de práticas corporais com o uso de tecnologias.

6. Com relação as aulas práticas, no período de pandemia houve aulas com práticas corporais, ou, sobre esse assunto, explorou especificamente aspectos conceituais?

7 respostas



Quando perguntado sobre as práticas corporais no período de pandemia, 71,4% dos professores entrevistados alegaram que houve aula práticas com uso de tecnologia, 14,3% dos professores disseram que não trabalharam as aulas prática e outros 14,3% dos entrevistados não abordou o tema.

Nas aulas presenciais os alunos sempre foram participativos, mas, nas aulas remotas a participação, na hora da aula, foi muito baixa, inúmeros alunos deixaram para fazer as atividades no período da noite, dificultando as aulas prática no modelo remoto. (PROFESSOR nº 1)

O professor nº 7 alega que: “nas aulas remotas mediadas por tecnologias as aulas práticas foram muito prejudicadas, a educação física escolar (na minha experiência) passou a ser uma atividade totalmente teórica, valorizando principalmente aspectos históricos”.

Sobre as práticas corporais de movimento, o quarto bloco de questões, referente a devolutiva dos alunos, especificamente na devolutiva de atividades práticas, complementa essa análise, trazendo uma visão mais clara de como ocorreu a intervenção referente as aulas com as práticas corporais nas aulas de educação física.

No terceiro bloco de perguntas, referente aos dispositivos tecnológicos utilizado pelos professores e pelos os alunos em período de pandemia, os entrevistados alegaram que:

A grande maioria dos professores responderam ter internet em casa, no entanto, segundo os dados obtidos, tiveram que adquirir uma internet de melhor qualidade ao longo da pandemia para suportar o trabalho remoto. O mesmo raciocínio se aplica aos dispositivos eletrônicos, 71,4% dos entrevistados alegaram que já tinham os dispositivos eletrônicos em casa, mas, precisaram adquirir alguns de melhor qualidade ao longo da pandemia, os outros 28,6% já tinham esse dispositivo com boa memória e velocidade adequada. Todos alegaram ter utilizado notebook e celulares.

Ainda nesse bloco de perguntas, levando em consideração a experiência em sala de aula em período de pandemia e a quantidade de devolutiva de atividade, foi questionado aos entrevistados sobre os dispositivos eletrônicos e internet, utilizados pelos alunos. 71,4% dos professores disseram que poucos alunos possuem internet suficiente para as execuções e devolutiva das atividades e 28,6% dos entrevistados alegaram que a maioria dos alunos, possuem internet de boa qualidade. Apesar de alguns professores entrevistados alegarem que alguns alunos possuem internet de boa qualidade, veremos que esse dispositivo se tornou fundamental, para a baixa quantidade de devolutiva de atividades, bem como, para a evasão dos estudantes.

Sobre os aparelhos tecnológicos dos alunos para participar das aulas, baixar vídeos para visualização das atividades e para a devolutiva, 85,7% dos entrevistados alegaram que poucos alunos possuem aparelhos tecnológicos de qualidade, e apenas 14,3% alegaram que a maioria dos alunos possuem aparelhos tecnológicos de qualidade. Esse dado se torna importante, e novamente se repete o que já havíamos constatado na primeira parte da pesquisa, ou seja, vários alunos utilizaram-se dos aparelhos dos pais, nos momentos em que eles estão em casa, dificultando o aprendizado da criança e/ou adolescente.

A dificuldade dos alunos durante as aulas remotas é maior, vários fatores influenciam na participação efetiva do aluno, exemplo: o aluno na maioria das vezes, faz as atividades em sua cama ou sofá, deitado, não se tem um espaço adequado para a realização das aulas, o conteúdo não pode ser extenso e nem muito complexo (...). Acaba também que, durante as aulas remotas, o contato professor e aluno reduz bastante, muitos alunos quando surge alguma dúvida ou não entende certo conteúdo preferem buscar respostas na internet, do que procurar o professor, esse acesso acaba sendo mais fácil, sendo que a maioria dos alunos realizam as atividades fora do horário de aulas, e nem sempre o professor está ali disponível para ele, diferente do ensino presencial, onde há uma rotina. Outra questão muito difícil é a aplicação de conteúdos teóricos e práticos nas aulas remotas, como nem sempre os alunos estão presentes no horário da aula, tudo tem que ser bem claro, direcionado, estar registrado e disponível para aqueles alunos a qualquer momento o que dificulta muito o desenvolvimento das aulas, tendo assim, um aproveitamento mínimo de conteúdo comparando com o presencial". (PROFESSOR nº 2).

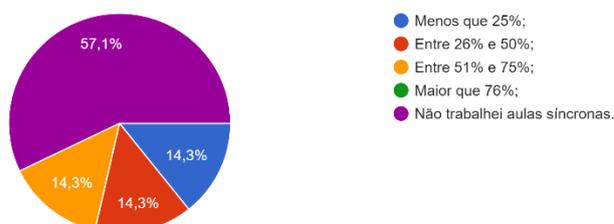
Sobre o quarto bloco de perguntas, referente a devolutiva das atividades por parte dos alunos, podemos elencar algumas situações interessantes citadas pelos entrevistados.

No que diz respeito a participação dos alunos nas aulas assíncronas, os dados sugerem que houve uma evasão entre 50% e 75%, levando em consideração a devolutiva dos alunos.

Optamos por falar somente das aulas assíncronas, uma vez que a maioria dos professores alegaram não ter trabalhado as aulas síncronas.

Figura nº 03. Aulas síncronas com uso de tecnologias.

14. Quanto a participação dos alunos nas aulas síncronas, você diria que em média houve participação de:
7 respostas

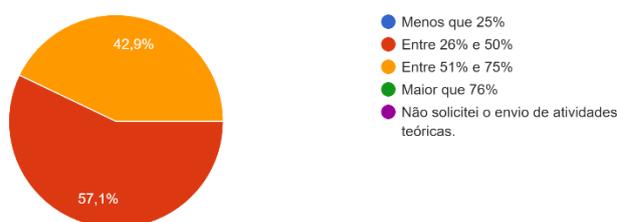


Sobre as devolutivas, precisamos dividi-las em dois caminhos: um caminho referente a devolutiva de atividades teóricas, pois essa havia a possibilidade de devolutiva impressa; e outro caminho referente as atividades com práticas corporais, complementando também o bloco de questões nº 2.

Nas atividades assíncronas teóricas, 57,1% dos entrevistados receberam a devolutiva das atividades de até 50% dos alunos. 42,9% dos entrevistados receberam a devolutiva das atividades de até 75% dos alunos. Notamos, nesses dados que a maioria dos entrevistados não receberam nem 50% de devolutiva de atividade dos alunos.

Figura nº 04. Envio de atividades teórica.

17. Quanto a participação dos alunos no envio de atividades teóricas, você diria que, em média, houve participação de:
7 respostas



Já sobre as devolutivas com prática corporais, os dados sugerem que um percentual entre 26% e 50% enviaram as atividades, uma vez que esse envio era feito somente via internet. No bloco dois de questões, um bom percentual dos professores alegara ter trabalhado as aulas de práticas corporais com a auxílio das tecnologias, no entanto o percentual de devolutiva não

passou de 50%, número muito baixo por todo o trabalho de preparação e planejamento que o professor teve ao longo da pandemia.

Notamos também, no primeiro bloco de questões que, 85,7% dos entrevistados solicitavam a devoluta pelo *WhatsApp*, em sua maioria em forma de vídeo e fotos, as questões que se coloca nesse momento é: como enviar devolutiva de fotos e vídeos, de atividades com práticas corporais, com internet de baixa qualidade? Ou com internet apenas de pacote de dados? Ou ainda, com a falta de aparelhos tecnológicos? São questões que deixamos em aberto, já não houve contra partida do governo para esses itens.

Segundo Tardif (2012), o modelo de aulas não presenciais acaba direcionando os docentes para a necessidade de construir e mobilizar novos saberes que viabilizassem a continuidade das aulas de maneira não tradicional.

A intervenção por intermédio de diferentes ambientes virtuais de aprendizagem exigiu inúmeras horas de planejamento e estudo por parte dos professores, sendo um processo contínuo e que sofreu mudanças constantes durante todo o período de pandemia, no entanto, todo o esforço dos professores aparentemente não traduziu em aprendizagem, uma vez que a devolutiva, por parte dos alunos, não chegou a um nível considerável conforme mostram os dados obtidos. E de conhecimento, também, que ficará a cargo da própria educação correr atrás do prejuízo de ensino aprendizagem dos alunos durante todo esse período.

Conclusão

O projeto PIBID procura contribuir com a formação acadêmica, estabelecendo uma relação de ensino/aprendizado dentro do ambiente escolar, colocando em prática a teoria obtida em sala de aula. Trata-se, portanto, de um instrumento de aquisição de um ponto de vista crítico e esclarecedor.

A ação, no contexto escolar, em período de pandemia, possibilitou refletir sobre a realidade da sociedade, da educação e do sistema escolar. Dando uma visão geral do processo ensino/aprendizagem, através da prática real de atuação com situações reais no ambiente escolar.

Outra questão de extrema relevância do projeto, refere-se a troca de experiências com a professora supervisora, e com os alunos que a cada dia trazem situações novas que contribuiu

para a formação profissional e pessoal do acadêmico, permitindo visualizar e aprimorar seu papel de docente no contexto escolar.

No que concerne a intervenção pedagógica do professor nas aulas de educação física em período de pandemia, observamos que houve participação dos alunos da educação básica, no entanto, essa participação foi limitada. Aspectos como: falta de dispositivo eletrônico, falta de internet, internet de baixa qualidade, interferiram no desenvolvimento das atividades, principalmente as atividades de práticas corporais. Exceto em atividades pontuais, as devolutivas, por parte dos alunos, ficaram prejudicadas.

Sobre as práticas corporais de movimento, os dados mostram que a devolutiva foi quase inexistente, muito em função, também, dos aspectos supracitados, um grande percentual dos alunos optaram pela devolutiva impressa, o que dificulta e/ou impossibilita a devolutiva de práticas corporais.

De um modo geral no período pandêmico a participação dos alunos, da educação básica, caiu em todo território nacional, houve-se grande evasão dos alunos das aulas remotas, muito em função da falta de internet e até mesmo do alto nível de desinteresse.

No que concerne a participação dos alunos bolsistas, essa também houve prejuízo evidente, uma vez que, com as atividades remotas, vários projetos de intervenção deixaram de ser realizados, por um lado, pela necessidade de manter o distanciamento social, bem como, a não utilização do ambiente escolar, por outro, pelos problemas enfrentados pelos alunos da educação básica, ou seja, novamente a falta de internet, e falta de dispositivos tecnológicos.

Portanto, o grande gargalo das atividades remotas em período de pandemia, refere-se aos dispositivos eletrônicos e a internet, ou melhor dizendo, a falta deles, mesmo com todo planejamento, empenho e disposição dos professores na elaboração e execução das atividades, as devolutivas não atingiu a quantidade desejada.

No entanto, mesmo com todos os problemas elencados, o projeto PIBID segue contribuindo com a formação do acadêmico bolsista. Primeiro, através das reuniões pedagógicas e de planejamento semanais, discutindo textos atuais e a situação da educação em tempo real; segundo, e principalmente, com a vivência de atividades atípicas enfrentadas no contexto escolar, como por exemplo, as aulas remotas com o auxílio da tecnologia no período da pandemia da Covid 19.

Referências

- REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê PIBID UEG (2020 – 2021): desafios e experiências na educação básica em tempos de pandemia.
ISSN 1984-6576.
E-202230

BRASIL, Ministério da Educação. **Bases Nacionais Comum Curriculares**. Brasília, MEC/SEF, 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

FERRAZ, O.L.; FLORES, K.Z. Educação física na educação infantil: Influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.47-60, jan./mar. 2004.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

HIPOLITO SILVA, C. D. SILVA, F. VALE, I. A. A FALTA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a realidade do CMEI no município de Quirinópolis-GO. **Revista panorâmica online**. V. 25, Barra do Garças – MT. 2018.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física infantil**: construção do movimento na escola. 7. ed. Guarulhos, SP: Phorte, 2008.

MORALES, J. **Qual é a diferença entre coronavírus, covid-19 e Sars-CoV-2? Entenda**. Disponível em : <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/qual-e-a-diferenca-entre-coronavirus-covid-19-e-sars-cov-2-entenda/>. Publicado em março de 2020.

TANI, G.O. *et al.* **Educação Física Escolar**: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo – EPU. 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis, RJ: 2012.